



Comboio agroecológico: rede de núcleos do sudeste

Agroecological Comboio: nucleus network from southeast

LOPES, Leandro de Souza¹; ELTETO, Yolanda Maulaz²; CONTE, Guilherme Menezes³, CARDOSO, Irene Maria⁴

¹Universidade Federal de Viçosa, leandro.s.lopes@ufv.br; ²Universidade Federal de Viçosa, yolanda.elteto@ufv.br; ³Organização Cooperativa de Agroecologia da Zona da Mata Mineira – OCA, gmcopadero@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br

Seção Temática: Seção Experiências em Agroecologia

Resumo: A região sudeste comporta muitas experiências agroecológicas, mas que pela escassez de recurso possuem poucas oportunidades de intercâmbio e desenvolvimento de um aprendizado em rede. O Comboio de Agroecologia do Sudeste tem possibilitado o fortalecimento de uma rede interinstitucional de parceiros buscando fortalecer a articulação agroecológica da região sudeste e contribuir com a promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental nos territórios, bem como o desenvolvimento de metodologias de educação, pesquisa e extensão voltadas a ampliação da escala e abrangência das iniciativas de Agroecologia e Produção Orgânica. O Comboio tem colaborado para o entendimento e a elaboração de propostas que contribuam para o enfrentamento dos desafios colocados à transição agroecológica na região.

Palavras-Chave: rede social; agroecologia e produção orgânica; metodologias participativas; caravana agroecológica.

Abstract: The Southeast region holds many agroecological experiences, but, due to the scarcity of resources, there are few opportunities to exchange experiences and to develop a learning networked. The “Agroecological Comboio of Southeast, Brazil”, has strength the interinstitutional network of agroecological nuclei in the region and contribute to promote social, economic and environmental sustainability of the territories, as well as the development of educational, research and extension methodologies aiming to scale up agroecology. The project has collaborate to understand and formulate proposals that contribute to overcome the challenges to scale up agroecology in the region.

Keywords: social network; agroecology and organic production; participatory methodologies; agroecological excursion.

Contexto

O projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste é uma Rede de Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (R-NEA) dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. O projeto é apoiado pelo edital (81/2013) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por meio de parceria entre os Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI,



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA e Ministério da Educação – MEC.

Experiências agroecológicas importantes têm ocorrido na região, mas possuem poucas oportunidades de intercâmbio, devido à escassez de recursos para o desenvolvimento de aprendizados em rede. Metodologias, desenhos produtivos e arranjos institucionais que poderiam ser replicados, fortalecidos e ampliados, acabam se limitando a inovações de abrangência local, sem conseguir somar esforços na construção de agendas de ensino, pesquisa e extensão rural mais territorializadas.

Ao trabalhar na perspectiva das diretrizes apontadas pelos Planos Nacionais de Extensão (Avaliação Nacional de Extensão Universitária, 2001) a proposta do “Comboio” se caracteriza pela: a) interdisciplinaridade, agregando várias áreas de conhecimento acadêmico; b) interação social de forma não hierárquica, com saberes tradicionais identificados e reconhecidos; c) enfrentamento das desigualdades sociais; d) indissociabilidade entre extensão, educação e pesquisa; e) prática da Agroecologia.

Os objetivos da Rede de Núcleos são fortalecer a articulação agroecológica da região Sudeste e contribuir com a promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental nos territórios e com o desenvolvimento de metodologias de educação, pesquisa e extensão voltadas a ampliação da escala e abrangência das iniciativas de Agroecologia e Produção Orgânica. A rede é animada pelos seus diversos participantes, com arranjos interinstitucionais e agendas de trabalho voltadas à qualificação e ampliação das iniciativas já existentes na região.

Descrição da experiência

As atividades do “Comboio” envolvem um conjunto diversificado de atores, incluindo grupos culturais e suas organizações, universidades, instituições de pesquisa, escolas técnicas, serviços de extensão e ONGs.



As ações do “Comboio” promovem uma atitude crítica e investigativa, em que a pesquisa da realidade, a capacitação dos envolvidos e a produção do conhecimento são dimensões inseparáveis e interligadas à prática da pesquisa e extensão rural, orientadas pelos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-ação (Santos 2004) e; promove relações entre diferentes saberes, sujeitos, temporalidades e territorialidades, em busca da construção de um modelo de desenvolvimento sustentável. A inserção e formação dos participantes do “Comboio”, composto especialmente por agricultores e agricultoras, professores e professoras, técnicos e estudantes se dão a partir da vivência da realidade das comunidades, onde se exercitam a alteridade essencial a uma concepção de trabalho, que deixa, assim, cada vez mais de ser extensão e passe a ser comunicação (Freire, 2002), em um exercício transdisciplinar.

As metas do “Comboio” são realização de caravanas Agroecológicas nos Estados do Sudeste seminários preparatórios e de avaliação das caravanas estaduais; realização de quatro excursões científicas; identificação, sistematização e registro no agroecologia em rede (www.agroecologiaemrede.org.br) de experiências agroecológicas nos estados; publicação no formato “Nossa Roça” (www.ctazm.org.br) das experiências sistematizadas; publicação de artigos científicos; publicação de artigos científicos em revistas especializadas e de resumos em eventos científicos; produção de vídeo-aulas; produção de vídeo sobre as caravanas e; realização de um curso de qualificação presencial e um de educação à distância. Dentre as atividades, as principais são as caravanas agroecológicas e culturais.

Resultados

Duas caravanas já foram realizadas e outras duas está sendo planejadas. A de Minas Gerais envolveu mais de 300 participantes, em comboio (sem considerar as pessoas que receberam as rotas) e contou com a colaboração da Articulação Mineira de Agroecologia e da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA),



através do plano de Inovação. A capixaba envolveu aproximadamente 100 participantes e contou com a parceria da Articulação Capixaba de Agroecologia (ACA) e Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER).

No que se refere à inovação de métodos, as Caravanas são utilizadas como instrumentos metodológicos que permitem ações de pesquisas, ensino e extensão. As caravanas aproximam-se das chamadas excursões pedagógicas, entre outros, pelo seu potencial de transformação e enraizamento das novas técnicas e formas de analisar a realidade, uma vez que tanto o sujeito que acolhe os participantes, quanto o sujeito que visita as experiências locais, se encontram mais pré-dispostos à interação e aprendizagem. Além disso, propicia a observação, análise e interpretação do espaço geográfico durante o percurso, especialmente utilizando técnicas apropriadas, como paradas em pontos estratégicos, usos de mapas e outras, que permitem compreender o espaço geográfico como um sistema de objetos e ações humanas nos lugares (SANTOS, 1996).

As atividades realizadas no âmbito do Comboio, juntamente com as caravanas, fortalecem as trocas de conhecimentos e as relações entre os agricultores, técnicos, estudantes e isto cria ambientes para que transformações possam surgir a partir desse processo. A passagem da Caravana, por exemplo, suscita uma série de questionamentos e posicionamentos por parte dos participantes, tanto os que viajam rumo às experiências, quanto daqueles que recebem o debate em suas casas, propriedades e territórios.

Durante as caravanas outras ações do projeto são realizadas como, por exemplo, a identificação de experiências agroecológicas a serem sistematizadas posteriormente, a identificação de possíveis locais para realização das excursões científicas, possíveis temas das aulas, questões e locais de pesquisas e etc.

O Comboio, por ser um projeto de articulação entre os diferentes NEAs, propicia-se uma percepção ampliada para além dos territórios de ação dos núcleos, uma maior



articulação das ações dos núcleos, o que antes acontecia de forma mais isolada. Tem-se um olhar sobre o que o outro está fazendo, permitindo, inclusive, uma migração de signos fundamentais à estruturação do debate, do fazer e da própria rede.

Em conclusão, o Comboio de Agroecologia do Sudeste tem sido uma oportunidade de buscar elementos comuns nas ações das instituições que compõem a rede e colaborar para o entendimento e construção de propostas que contribuam para o enfrentamento dos desafios da transição agroecológica na região.

Agradecimentos

Aos ministérios e ao CNPq pelo apoio financeiro, aos núcleos que compõem a Rede e aos vários parceiros que constroem essa rede, dentre elas as articulações estaduais de agroecologia de Minas (AMA), Capixaba (ACA), Rio de Janeiro (ARJ) e Paulista (APA).

Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, 12ª ed.

SANTOS, Boaventura. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. 7. Reimpr. – São Paulo: Editora da USP, 2012, 1996.